

Banco de Tóquio quer participar

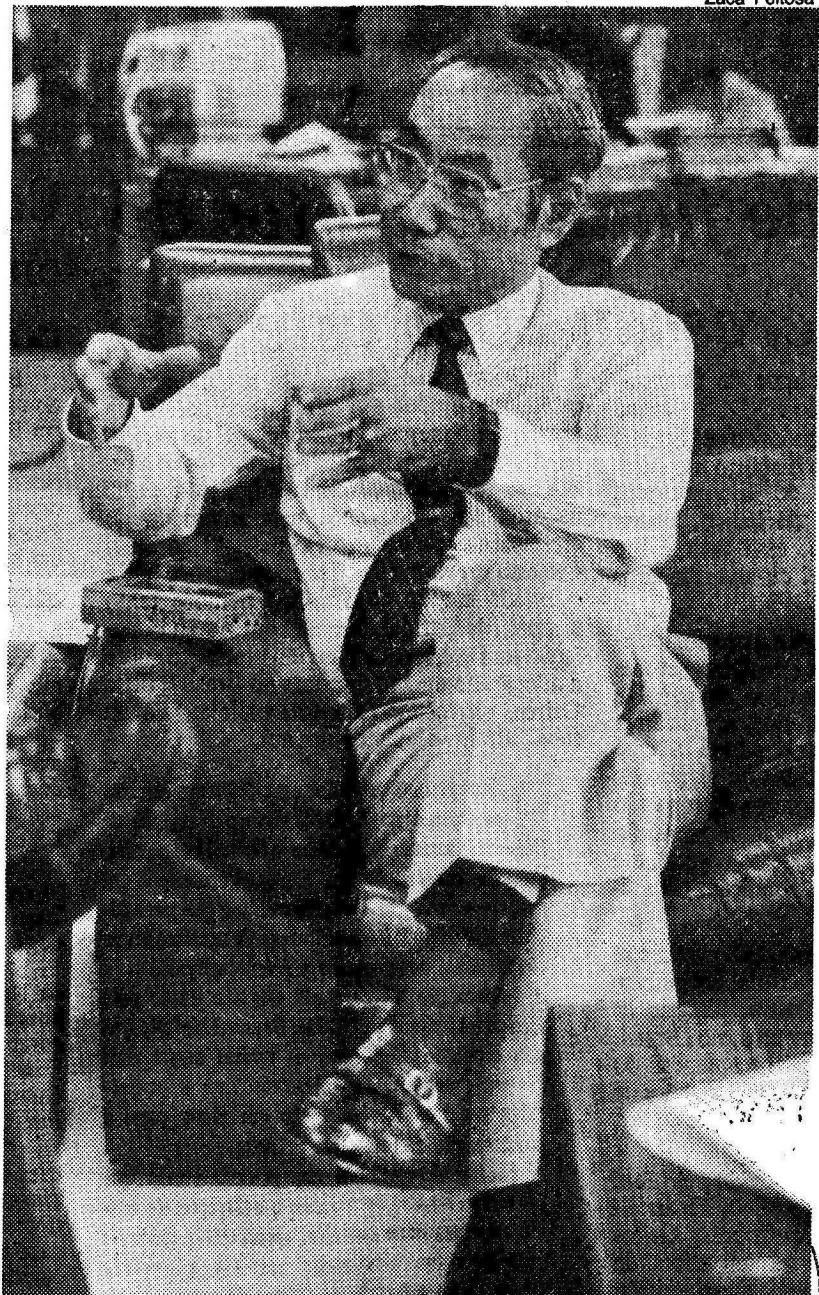
Zaca Feitosa

SÃO PAULO — O Banco de Tóquio poderá pleitear, até o final do ano, a autorização para participar do programa de conversão da dívida externa brasileira em investimentos, informou ontem seu presidente no Brasil, Toshiro Kobayashi. Ao participar do V Encontro dos Executivos Financeiros, ele disse que o departamento de planejamento do banco realiza estudos de alguns projetos que podem ser objeto de conversão. Se o projeto for bom, o governo japonês dará autorização ao banco, explicou Kobayashi, para quem a perda de deságio numa eventual conversão pode ser compensada pelas vantagens de cada projeto.

Avanço — O presidente do Banco de Tóquio acredita que a assinatura do acordo da dívida externa com os credores, esta semana, representa um grande avanço para o Brasil, pois fica em condições de receber as primeiras parcelas dos recursos do Fundo Nakasone, que o Japão pretende destinar aos países em desenvolvimento nos próximos três anos. Mas fez uma ressalva: dos US\$ 20 bilhões disponíveis, de 80% a 85% representam repasses de órgãos internacionais, como o Banco Mundial, e só 15% a 20% representam financiamentos bilaterais. Como só o Brasil pediu US\$ 5,5 bilhões para 19 projetos que estão sendo analisados pelo governo japonês, Kobayashi acha que o volume de pedidos feitos pelos países em desenvolvimento é muito maior do que os recursos do Fundo Nakasone.

Em sua palestra aos executivos financeiros, Kobayashi explicou que os recursos das empresas japonesas privadas estão sendo aplicados nos Estados Unidos, Ásia e Europa, porque esses países oferecem segurança e lucro.

O Brasil, segundo ele, é visto pelos empresários japoneses com ceticismo, por fatores como risco político, risco sobre o patrimônio, controle de preços e importações, controle de câmbio. Em 1987, os investimentos de empresas japonesas no exterior chegaram a US\$ 33 bilhões 400 milhões.



Kobayashi: assinatura de acordo é avanço do Brasil